

18ª Reunião Diretoria Abrasco – triênio 2018/2021

Data: 12 de maio de 2020

Participantes (webconferência): Gulnar Azevedo e Silva, Eli Iola Gurgel, Reinaldo Guimarães, José Ivo Pedrosa, Ana Paula Muraro, Anaclaudia Fassa, Bernadete Perez, Luís Eduardo Batista, Luís Eugênio Batista, Marcio Florentino, Regina Flauzino, Geraldo Lucchese, Tatiana Engel, Guilherme Werneck, Rosana Onocko.

Secretaria Executiva: Thiago Barreto, Dayana Rosa, Bruno Dias.

Informes

1. Comitê Gestor da Internet (CGI)

Thiago Barreto informou que a Abrasco está apta a participar da eleição do CGI na categoria de Comunidade Científica e Tecnológica. Na segunda-feira (18/05), às 10h, haverá reunião com Rodrigo Murtinho e dois candidatos que foram sinalizados para apoio da Abrasco. Na ocasião, Anaclaudia Fassa representará a diretoria. O processo eleitoral se encerra dia 22/05.

2. Movimento Leitos para Todos

Bernadete Perez informou que amanhã (13/05) haverá o ato do movimento unificado “Leitos para Todos”, através do Canal da TV Unida¹. O objetivo da atividade é lançar nacionalmente o manifesto e visibilizar suas diretrizes. A Abrasco estará presente através de Gulnar Azevedo e grupo de organização do movimento se reunirá na sexta-feira (16/05) para debater o aprofundamento das diretrizes.

¹ Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=uH26VFFUOQY>

Pontos de discussão

1. Posicionamento da Abrasco e propostas concretas para enfrentamento da crise

Gulnar Azevedo abriu o ponto informando que a Abrasco convidou para uma reunião na quarta-feira, 13/05, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o Conselho Nacional de Saúde (CNS). José Ivo Pedrosa colocou que a Igreja Católica tem muitas pastorais, e seria estratégico propor à CNBB um mapeamento de suas atuações para gerar panoramas locais e capilarizados. Reinaldo Guimarães registrou que diante da pandemia a Abrasco tem feito o que está ao seu alcance e que a Associação tem apresentado um bom desempenho. Porém, demonstrou preocupação com a condução do Estado Democrático de Direito no Brasil. Geraldo Lucchese concordou, complementando ao afirmar que há falta de uma análise conjuntural de qualidade e de percepção de como os movimentos sociais têm se relacionado com o Poder, sugerindo, então, que fossem identificadas pessoas que pudessem fazer essa análise conjuntural de forma mais aprofundada e subsidiando a Abrasco nas estratégias de intervenção. Luis Eugenio Portela ressaltou que contexto internacional também deve ser considerado, citando a eleição nos EUA - a qual a reeleição de Donald Trump reforçaria a possibilidade de golpe no Brasil - e também o papel geopolítico da China. No plano interno, Luis Eugenio avaliou que a Abrasco acertou em buscar a sociedade civil para além da Saúde Coletiva, mas identificou que há dificuldade de articulação no campo político, sugerindo aproximação de entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Centrais Sindicais e parcerias evangélicas democráticas, se referindo também ao conjunto de representações presentes no ato do Dia dos Trabalhadores. Eli lola Gurgel destacou a responsabilidade da Abrasco em falar da atual crise sanitária em observância ao preocupante distanciamento dos gestores locais em relação ao nível federal, concebendo a Associação enquanto reserva de pensamento e

análise científica de intervenção nesse contexto de crise sanitária fundida com crise política. Sugeriu, então, que a Abrasco resgate o Pacto pela Vida e busque articulação com a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Reinaldo Guimarães propôs a redação de um documento sobre a crise sanitária e a democracia, provocando uma análise mais ampla da conjuntura. Gulnar Azevedo pontuou que o tom deve considerar que sem democracia não há saúde coletiva, e que não há responsabilização sobre as atitudes federais, uma vez que nos espaços ocupados pela Abrasco são feitos posicionamentos que vão de encontro a estas. Gulnar Azevedo argumentou que é necessário compreender qual o melhor caminho para fortalecer os gestores municipais e estaduais, de forma que se pressione o Ministério da Saúde para tal, pois na ausência de ação do Governo Federal não há sustentação para um sistema federalizado como o SUS. Luis Eugenio Portela avaliou que será a sociedade civil a desempenhar papel de destaque num movimento de resistência, e a Abrasco seria central neste contexto. Afirmou que o eleitorado se organiza em torno de dois sentimentos: a esperança e o medo, assim, a atuação da Abrasco deve ser orientada por reacender a esperança - lembrando o manifesto da Associação para a 16ª Conferência Nacional de Saúde e também resgatando a importância de aglutinar e articular pesquisadores democratas da área da saúde e de outros campos do saber.

2. Prioridades na programação da Ágora Abrasco

Para a Ágora de sexta-feira (14/05) foram sugeridos nomes da Ciência Política, Ciências Sociais e Filosofia, com a finalidade de aprofundar a análise de conjuntura. A Comissão de Política, Planejamento e Gestão incidirá na organização da atividade sobre colapso dos serviços de saúde. As propostas referentes ao complexo industrial e saúde indígena serão priorizadas.

Encaminhamentos

- Propor o aprofundamento e desdobramento do documento do Pacto pela Vida na reunião de amanhã (13/05), com CNBB e SBPC, pontuando a posição da Abrasco em debater a crise sanitária junto à crise democrática, em defesa da vida e em defesa da democracia.
- Conversar com a SBPC sobre o alinhamento de grupos de pesquisas.
- Reunir a Comissão Ágora Abrasco no dia 14/05, às 9h.
- Convidar José Luis Fiori, Marcos Nobre e Vladimir Safatle, nesta ordem, para participar da Ágora na sexta-feira (15/05) com análise de conjuntura.

Próxima reunião: A ser confirmada [e foi em 18/05], virtualmente através da plataforma Zoom com link a ser enviado anteriormente.